

# Rapidinha



INFORMATIVO DOS MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS DE GOIÁS, TOCANTINS, MATO GROSSO E DISTRITO FEDERAL

ANO XXXVIII

01 A 15 DE NOVEMBRO DE 2021



## Palavra do provincial

Pe. André Ricardo de Melo, CSSR | *Província de Goiás*

### POR UMA IGREJA SINODAL

#### SOMOS CHAMADOS À UNIDADE, À COMUNHÃO, À FRATERNIDADE QUE NASCE DE NOS SENTIRMOS ABRAÇADOS PELO ÚNICO AMOR DE DEUS

No dia 9 de outubro de 2021, o Papa Francisco abriu solenemente a primeira etapa do sínodo da Igreja. Na ocasião ele convocou os cristãos de todo o mundo a viver “este Sínodo no espírito da ardente oração que Jesus dirigiu ao Pai pelos seus: ‘Para que todos sejam um’. É a isto que somos chamados: à unidade, à comunhão, à fraternidade que nasce de nos sentirmos abraçados

pelo único amor de Deus”. Citando três palavras que ele acredita que são chaves para compreensão e vivência desse processo - **Comunhão, Participação e Missão** - o Pontífice explicou o significado do sínodo: “Comunhão e missão são expressões teológicas que designam o mistério da Igreja. Através destas duas palavras, a Igreja contempla e imita a vida da Santíssima Trindade, mistério

de comunhão *ad intra* e fonte de missão *ad extra*”. E a terceira palavra, *participação*, “é uma exigência da fé batismal”.

Recordemos que a vida cristã começa no batismo. Pelo batismo todo e qualquer cristão tem a mesma e igual dignidade, somos todos filhos e filhas do Pai Eterno. É certo que na Igreja há diferentes carismas e ministérios, por isso todos somos chamados a parti-

cipar da vida e missão da Igreja. Sem uma real participação de todo o Povo de Deus com suas diversidades a comunhão que Jesus nos convida corre o risco de permanecer somente como boa intenção. Por isso, podemos afirmar que o sínodo quer ser um tempo do Espírito na Igreja que nos convida ao essencial da fé para colaborarmos melhor na obra de Deus em nossa história atual.

Neste sentido, o Papa nos convidou a viver o Sínodo como uma “ocasião de encontro, escuta e reflexão, como um tempo de graça que nos ofereça, na alegria do Evangelho, pelo menos três oportunidades”. *A primeira*: de encaminhar-nos estruturalmente para uma Igreja sinodal (lugar aberto, onde todos se sintam em casa e possam participar); *A segunda*: de nos tornarmos uma Igreja de escuta (para fazer uma

pausa em nossos ritmos pastorais para escutar: o Espírito na oração e aos irmãos e irmãs com suas esperanças e crises da fé); *A terceira*: uma oportunidade de nos tornarmos uma Igreja mais próxima, não só com palavras, mas em presença com a sociedade e o mundo atual.

Por fim, concluiu o Santo Padre, desejando que “este Sínodo seja um tempo habitado pelo Espírito! Pois é do Espírito que precisamos, da respiração sempre nova de Deus, que liberta de todo o fechamento, reanima o que está morto, solta as correntes e espalha a alegria. O Espírito Santo é Aquele que nos guia para onde Deus quer, e não para onde nos levariam as nossas ideias e gostos pessoais”. Sejamos a Igreja de nosso tempo que, aberta aos sinais do Espírito, se coloca mais uma vez em caminho de comum-idade.

## Assembleia das três unidades em Trindade



RODOLPHO CARVALHAE/SAPPE

As comunidades redentoristas de Trindade/GO receberam, entre os dias 26 e 28 de outubro, cerca de 60 religiosos das unidades de Fortaleza, Goiás e Recife, para a segunda Assembleia em preparação para a nova unidade Redentorista, que será constituída em breve. **PÁGINA 04**



FALE COM OS MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS:

✉ [redentoristasdegoias@gmail.com](mailto:redentoristasdegoias@gmail.com)

[redentorista.com.br](http://redentorista.com.br)  
[@savredentorista.go](https://www.instagram.com/savredentorista.go)

[@redentoristasgoias](https://www.facebook.com/redentoristasgoias)  
[@RedentoristaGO](https://www.twitter.com/RedentoristaGO)

## IN ILLO TEMPORE



Igreja Matriz de São Pedro construída pelo redentorista Pe. Geraldo Schauff

### PADRE GERALDO SCHAUFF: SALVAÇÃO DE SÃO PEDRO

**“NO FIM TUDO VAI DAR CERTO, SE NÃO DEU CERTO, É PORQUE NÃO É O FIM!!!”**

(PE. GERALDO SCHAUFF)

O redentorista alemão, Pe. Geraldo Schauff, que veio ao Brasil em 1973 e fez parte da Província de Goiás, faleceu em 29 de outubro de 1996. Por ocasião dos 25 anos de sua páscoa, o RAPIDINHO foi buscar em seus arquivos algo sobre ele em vida e também por ocasião de sua morte.

A foto da igreja acima foi obra dele, com recursos principalmente da Alemanha. Foi inaugurada em junho de 1995, pouco mais de um ano antes do falecimento do missionário. Na ocasião, segundo reportagem do RAPIDINHO

(edição de julho/95) o jornal O LIBERAL, de Belém do Pará, dedicou uma grande reportagem, com manchete de primeira página, à atuação social e religiosa do Pe. Geraldo em benefício da população de São Pedro da Água Branca no Maranhão. A manchete na primeira página estampava a manchete PADRE É A SALVAÇÃO DE SÃO PEDRO e dizia: “O dinheiro da Alemanha está fazendo milagres na cidadezinha de São Pedro da Água Branca, distante uns 180 km de Imperatriz, no Maranhão. Centenas de moradores, todos os dias, recebem comida de graça, casas para morar, remédios para diversas doenças, transporte até as lavouras e amparo para suas crianças. O responsável não é o governo, muito menos iniciativa de uma empresa privada, mas sim o Padre Geraldo Schauff, um padre alemão. Para muitos habitantes ele encarna a figura de um ‘verdadeiro santo’...”

### A Igreja de São Pedro

Sobre a construção e a inauguração da igreja (foto acima), Pe. Clóvis, que lá esteve para uma semana missionária em preparação para o grande evento, assim escreveu no RAPIDINHO:

“Para que uma igreja dessa, parecendo uma catedral, tão bela, espaçosa, num lugar pequeno, pobre, no meio do sertão maranhense”? Pe. Clóvis mesmo responde: “Pobre também merece coisa boa”.

Continua o Pe. Clóvis: “A preocupação maior do Pe. Geraldo com certeza não foi construir esta grande igreja de tijolos. Seu objetivo sempre foi a construção da igreja viva. Desde que chegou a São Pedro da Água Branca, há dez anos atrás, sempre se preocupou em continuar construindo a igreja viva, isto é,



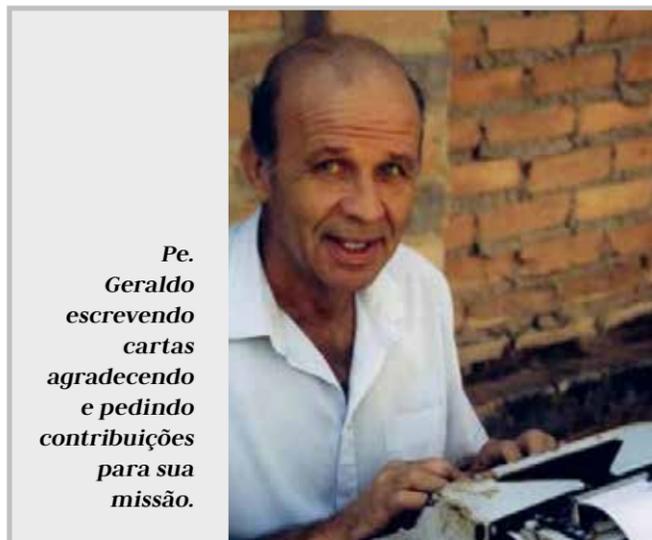
“Sem as Irmãs, eu não faria nada”, dizia o Pe. Geraldo

a vivência comunitária do povo. Um sem número de iniciativas pastorais entregues às Irmãs da Ação Paroquial e aos Vicentinos, atinge todas as camadas: crianças, adolescentes, jovens, adultos, doentes e pobres. ‘Sem as Irmãs, eu não faria nada’, repete sempre o Pe. Geraldo”.

### Primeiro o povo

Pe. Clóvis fez ainda referência à figura simples, pobre e desapegada do Pe. Geraldo: “Um detalhe curioso: Preocupado em atender às necessidades do povo, Pe. Geraldo ainda, depois de 10 anos, não achou tempo para fazer uma casa digna para ele morar. No meio de uma população de vinte mil habitantes, abandonada pelos

poderes públicos, ele continua se doando e se desdobrando. No dia da inauguração da igreja, perguntaram ao povo o que era maior: a nova igreja ou o coração do Pe. Geraldo? A resposta foi unânime: seu coração ainda é maior! Pois dentro dele cabe a igreja inteira e mais o povo”. (fonte: RAPIDINHO julho de 1995)



Pe. Geraldo escrevendo cartas agradecendo e pedindo contribuições para sua missão.

### Testemunho do Pe. Ney

Pe. Ney escreveu sobre o Pe. Geraldo, por ocasião da missa de sétimo dia: “Trabalhei com ele em 1974, no seu primeiro local de pastoral, em Araguapaz. Um companheiro e confrade amigo. O mesmo Geraldo de sempre: angustiado com a pobreza e tentando amenizar o sofrimento deles com sua ação beneficente. Um homem despojado que não queria nada para ele. Ele não tinha nada de valor maior. Poucas roupas pessoais. Não tinha um aparelho de som, sequer. Mas para o povo construiu muito: uma igreja muito bonita, grande e bem planejada; um centro catequético imenso; seis poços artesianos; casa de formação; várias salas de alfabetização para crianças e adultos; três vilas para famílias pobres (42 casas); adquiriu um caminhão para transporte de cereais, mudanças, produtos das 4 chácaras compradas para ajudar aos necessitados, um constante auxílio à saúde da população e infindas ajudas a particulares... O que mais nos impressionou, continua o Pe. Ney, foi ver o barraco onde vivia o Pe. Geraldo. Uma casinha com paredes de menos de 2 metros de altura com um quatinho apertado com a cama e mesa de trabalho, um pequeno guarda-roupa, velho e sem portas: um pequeno banheiro”... (RAPIDINHO novembro/1996)

# Festa reuniu a criançada

A celebração do Dia das Crianças nas Obras Sociais Redentoristas aconteceu no dia 08 de outubro. Cada unidade (Centro Social Redentorista, Centro Social Redentorista São Clemente e Centro Social Pai Eterno) realizou a festinha com os assistidos. “Foi uma comemoração divertida e saudável, colocamos pula-pula, piscina de bolinhas, ping-pong, realizamos gincana, oferecemos um lanche especial e algodão doce, no final cada criança ganhou um brinquedo, porque eles merecem.” Completou o coordenador pedagógico das Obras Sociais Redentoristas, Naclayton Sousa.

Neste mesmo dia, como de costume as crianças receberam a visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida, antes trazida pelas mãos do Ir. José Alves (in memoriam), e que ganhou um novo colo este ano nos braços do Missionário Redentorista Ir. Diego Vinício, CSSR. “Cultivar a nossa espiritualidade alfonsiana com os nossos assistidos das obras



A imagem de Nossa Senhora Aparecida, conduzida pelo Irmão Diego Vinício, visitou as crianças

sociais é de extrema importância para nós redentoristas, pois somos continuadores da Copiosa Redenção”, comentou o missionário.

Levar alegria, promover a solidariedade, cuidar com amor e

colaborar com a formação humana é o comprometimento das Obras Sociais Redentoristas com cada assistido que frequenta e participa das atividades presenciais nos Centros Sociais. Todas as ações

que são realizadas mensalmente em prol do crescimento e alegria das crianças refletem o amor e o carisma redentorista. (Assessoria de Comunicação das OSR)

## Homenagem ao padre benfeitor

As cidades de Araguapaz/GO e São Pedro da Água Branca/MA celebraram com gratidão o redentorista alemão Pe. Geraldo Shauff (foto) por ocasião do 25º de sua Páscoa, agora no dia 29 de outubro. Em Araguapaz, onde evangelizou por treze anos, a praça da matriz ganhou o nome de “Praça Pe. Geraldo Schauuf”. Nesta cidade, foi realizada, em nome da diocese de Rubiataba, a Solene Eucaristia em memória ao missionário redentorista, com grande presença de público. Vários padres da diocese estiveram presentes e eles cederam a presidência da missa para a Província Redentorista de Goiás. O Pe. João Paulo (Vigário Provincial de Goiás e Reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno) presidiu a celebração. Em São Pedro da Água



Branca, onde trabalhou durante 10 anos, o povo festejou seu benfeitor com novenas e no dia 29 de outubro grande assembleia lotou a espaçosa igreja, construída por ele.



## Centenário do Santa Clara

Ano de 1921. “Campininha das Flores” era uma cidadezinha isolada e até inexpressiva no cenário nacional. A pedido dos missionários redentoristas alemães que tomavam conta das Romarias de Trindade e da Matriz de Campinas desde 1895, chegaram as Irmãs Franciscanas, também da Alemanha, para fundar um Colégio para a educação das meninas. Um

século de existência do Colégio Santa Clara, tão marcante e significativo para Campinas, Goiânia e o Estado de Goiás. Além do trabalho no campo educativo, desde o início as Irmãs Franciscanas tiveram papel importante na pastoral da paróquia. Nesse mês de outubro, foi celebrada a abertura do Ano Centenário, com uma missa festiva na Matriz de Campinas (foto).

## Aniversariantes



05/11  
Pe. Henrique Strehl (91)  
Chácara Salinos



06/11  
Pe. Clóvis (94)  
Chácara Salinos



07/11  
Pe. Vanilson (53)  
Brasília-DF



09/11  
Pe. Jildemar (35)  
S. Luís do Maranhão/MA



12/11  
Pe. Abdon (65)  
Campinas



23/11  
Pe. Manoel (54)  
Palmas-TO



28/11  
Pe. Thiago Azevedo (30)  
Confresa/MT

# Assembleia aprova texto do plano apostólico

**TEXTO FOI CONSTRUÍDO COM A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DAS UNIDADES DE FORTALEZA, GOIÁS E RECIFE**



RODOLPHO CARVALHARES/AFIPE

Visita às obras do novo Santuário

As comunidades redentoristas de Trindade/GO receberam, entre os dias 26 e 28 de novembro, cerca de 60 religiosos das unidades de Fortaleza, Goiás e Recife, para a segunda Assembleia em preparação para a nova unidade Redentorista, que será constituída em breve. Eram vinte membros de cada unidade, entre membros dos governos provinciais, superiores locais e outros delegados, que se reuniram nas dependências do Cineteatro AFIPE.

Pauta principal desta assembleia, o texto do Plano Apostólico da nova unidade, que já havia sido analisado pelas comunidades redentoristas, que enviaram suas contribuições e críticas. Assim, o trabalho da Assembleia consistiu em avaliar estas contribuições e melhorar o texto preparado pela comissão de redação, composta pelos padres Emerson, Bos-

co, Thyeres, Rafael e André Ricardo.

“Aprovamos o documento que vai nortear a vida dessa nova unidade redentorista que vai surgir. Esse plano quer iluminar todas as demais etapas do nosso processo de reestruturação”, explica padre André Ricardo de Melo, superior da unidade de Goiás. Pelo cronograma apresentado, a nova unidade que deverá ser criada até a metade do ano de 2023, compreenderá os estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, os estados da região Nordeste, exceto a Bahia, e o Distrito Federal.

Também durante a Assembleia, foram apresentados o andamento das atividades das outras subcomissões de trabalho: a canônica, que trabalha com o texto dos estatutos da nova unidade; a jurídica, que trata dos trâmites civis desta transição;

formação, que já acompanha as iniciativas no campo da formação inicial e continuada; e comunicação.

Para o padre André Ricardo, o processo de reestruturação deve levar os confrades a uma maior disponibilidade para a missão redentorista neste grande território e em diversas frentes. “Nosso lugar na Igreja deve ser aquele em que estão os mais pobres e abandonados, e entendemos que, quando essas três unidades se tornarem uma só, teremos mais pessoas liberadas para os desafios que se apresentam para nós”.

Os participantes da assembleia também tiveram a oportunidade de se conhecer melhor nos momentos de confraternização, procurando respeitar as medidas sanitárias da pandemia. Também visitaram o canteiro de obras do novo Santuário do Divino Pai Eterno.



Ir. Diego Joaquim, CSSR

## Pós-pandemia: ainda não!

Oficialmente a pandemia do novo coronavírus (SarsCov2) foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. E diante de um fato inédito para a geração atual, ficamos esperando que o seu fim ocorresse meses depois. Mas fomos traídos pelas previsões e bons desejos, e já estamos entrando no segundo ano desde os primeiros casos identificados na China.

Podemos, no entanto, comemorar o cenário atual, que é bem melhor que aquele que vivemos até, pelo menos, o primeiro semestre de 2021: conhecemos um pouco mais a doença, e por isso já temos um protocolo de tratamento mais seguro; a vacinação segue avançando em várias partes do mundo. O número de vítimas fatais vem reduzindo, mas ainda continua muito alto. Sem falar que as desigualdades econômicas e sociais fazem com que ainda tenhamos vários países em situação ainda gravíssima.

O fim da pandemia vai significar que conviveremos com o vírus em menor transmissão. Ou seja: o perigo ainda estará presente. Por isso, cada país, cada governo estadual ou municipal deverá adotar uma postura segundo o cenário local. Para a OMS, a pandemia acabará quando a doença for controlada em diferentes regiões do planeta — aí, se transformará em epidemia (restrita a algumas nações).

No Brasil, o esforço é para que se transforme em endemia. Isso significará que a Covid-19 seguirá em patamares “controlados” ou “normais”, assim como a gripe H1N1 ou a febre amarela. O problema está no consenso do que seria este patamar “normal”. A Fundação Oswaldo Cruz avalia ser possível observar sinais de arrefecimento da pandemia com os mais recentes dados sanitários sobre evolução da doença no país. Assim, considerando o avanço da vacinação, é possível que no Brasil a pandemia seja controlada nos primeiros meses de 2022.

Uma previsão assim nos enche de esperança, mas não pode nos deixar ser irresponsáveis a ponto de apressar as coisas. Não são os políticos ou os economistas a nos dizer quando a pandemia acabou. É preciso seguir confiando no que diz a ciência, para não termos que voltar atrás na reabertura.